

OS IDEAIS EUGÊNICOS NO PENSAMENTO INTELECTUAL DE MONTEIRO LOBATO

RAFAEL FÚCULO PORCIÚNCULA¹; ALFEU SPAREMBERGER²

¹ Universidade Federal de Pelotas – rafuhcho@hotmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – alfeu.sparemberger@terra.com.br

1. INTRODUÇÃO

Durante muito tempo, o escritor Monteiro Lobato (1882-1948) foi considerado, por grande parte da crítica, um defensor da comunidade negra e afrodescendente no início do século XX, período marcado por tensões devido à abolição da escravatura e à mudança de regime político. Este trabalho tem por objetivo analisar a possível adesão do escritor aos ideias propostos pela teoria eugênica, os quais ganharam força, no Brasil, ao encontrar no médico paulista Renato Kehl (1889-1974) um de seus mais engajados pesquisadores e divulgadores. Sua ligação a tais teorias, não só contrariaria um grande número de estudos referente ao autor, mas também estaria no cerne da discussão sobre a possibilidade de presença de traços racistas em sua obra.

Os estudos de Pietra Diwan (2007), de André Pichot (2002) e de Nancy Leys Stepan (2005) tratam de esclarecer os fundamentos da Eugenia, criados pelo médico francês Francis Galton (1822-1911), além de sua difusão pelo mundo e o seu desenvolvimento. Ademais, cabe destacar que Lobato e Kehl se tornaram amigos e trocaram correspondência durante anos, além de, reciprocamente, prefaciarem suas obras. A análise dessas produções do literato possibilita um exame mais detalhado de sua postura ideológico, pois apresentam expressões íntimas de sua intelectualidade.

Pretende-se, assim, melhor visualizar a formação intelectual do criador do Sítio do Pica-Pau Amarelo e, conseqüentemente, melhor compreender a centralidade de seu posicionamento sobre a composição racial brasileira e sobre os ideais de superioridade branca vigentes no período destacado.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Para que os objetivos sejam alcançados, primeiramente, delimitar-se-á o desenvolvimento e a propagação das teorias galtonianas e do seu enquadramento no pensamento intelectual brasileiro na época destacada. Em seguida, resgatar-se-á a trajetória de Monteiro Lobato, partindo da criação da personagem Jeca Tatu e da carga semântica com que a carregou seu criador em um primeiro momento, considerando o caboclo como empecilho para o progresso brasileiro, como um ser sem nenhuma função social. Considerar-se-á a alteração de perspectiva do escritor ao aderir aos propósitos sanitaristas e as aparentes mudanças de conclusões em relação à mestiçagem, além das soluções que necessitariam ser adotadas.

Posteriormente, demonstrando o provável interesse de Lobato nos fundamentos da eugenia, abordar-se-á a temática de seu romance *O presidente negro*. Por fim, tomar-se-ão como objetos de análise as correspondências de Lobato dirigidas a Renato Kehl, a Arthur Neiva e a Godofredo Rangel, as quais

demonstrariam a possível ligação do escritor à corrente ideológica anteriormente citada.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Numa Inglaterra em crise, Francis Galton, primo de Charles Darwin, desenvolveu as teorias eugênicas, as teorias de purificação da raça. Assim como afirma Pietra Diwan, a eugenia surge como busca de melhoria da raça desde uma perspectiva biológica (DIWAN, 2007, p. 37). Dentre as especificidades de sua teoria de melhoria da raça inglesa estaria o controle de casamentos e o impedimento da reprodução dos considerados “indesejados”.

Ao alcançar mais profundamente o meio acadêmico e intelectual, surgem propostas mais rígidas de controle dos grupos que se autoconsideravam detentores dessa superioridade, onde serão incorporados métodos mais radicais, como a esterilização compulsória ou voluntária, o confinamento em sanatórios e os controles de imigração. No início do século XX, surgiram, também no Brasil, defensores dos ideais eugênicos. Através desse discurso, a elite branca brasileira pôde legitimar sua tão crida “superioridade” e acredita-se que o médico paulista Renato Kehl foi o intelectual que mais investiu na aplicação e na divulgação dos ideais eugênicos no Brasil.

Certamente, para melhor entender as ligações de Monteiro Lobato com os ideais eugênicos, deve-se primeiramente analisar a trajetória de uma personagem criada por ele que, acompanhando a transição intelectual de seu criador, obteve diferentes facetas que o caracterizavam: Jeca Tatu. O Jeca era um caboclo caipira preguiçoso e ignorante, para o escritor, o próprio impedimento do desenvolvimento nacional.

A personagem aparece pela primeira vez nos textos “Velha praga” e “Urupês”, os quais foram escritos em 1914, publicados inicialmente no jornal *O Estado de São Paulo* e republicados na obra *Urupês*, em 1918. Entretanto, é no período em que publica essa obra que Monteiro Lobato se une aos propósitos sanitaristas, junto à Liga Pró-Saneamento do Brasil (LPSB), ao lado de seu amigo e médico, Arthur Neiva, ao qual acompanhou em algumas de suas expedições ao interior de São Paulo. Ao tomar conhecimento dos trabalhos de Neiva e de Belisário Penna acerca da saúde pública nacional, Lobato rumaria em direção à outra perspectiva sobre “caboclo”.

Em sua obra intitulada *Problema Vital*, Lobato critica os problemas sanitários dos sertões e as péssimas condições de vida do povo. Surge, então, o texto “*Jeca Tatu – A ressurreição*”, no qual é narrado um encontro do caboclo com um médico. Ao conhecer as “soluções da ciência” e utilizá-las, a personagem de Lobato, antes irreversivelmente inadaptável, ganha nova vida e novas perspectivas.

Tal trajetória dada pelo criador do Sítio do Pica-Pau Amarelo a sua personagem nos leva, inicialmente, a notar uma evolução positiva em seu pensamento, dado o abandono do pessimismo em relação ao caboclo e o otimismo adquirido junto aos projetos sanitaristas. Entretanto, a análise de suas ideologias não se fecha aí, pois surge, em 1926, seu primeiro e único romance, o qual comprovaria a complexidade de seus ideais, antes voltados para projetos da LPSB e agora em direção aos defendidos pelos eugenistas.

Escrito com propósito de ser publicado nos Estados Unidos, para onde iria no ano seguinte, *O presidente negro* (ou *O choque das raças*) traz a história de Ayrton, um homem que, ao ser resgatado de um acidente, conhece Miss Jane e

seu pai, os quais o apresentam o “porviroscópio”, um aparelho capaz de ver o futuro. No ano de 2228, seria eleito, nos Estados Unidos, um presidente negro, derrotando outros dois partidos, desencadeando um conflito entre as raças branca e negra, onde, no fim, a segunda seria completamente extirpada. Em sua obra, Diwan cita uma das cartas de Lobato onde o escritor declara seu interesse pelos propósitos eugênicos e desculpa-se por não ter dedicado a Kehl o seu único romance (DIWAN, 2007, p. 106).

A autora transcreve, também, um trecho de outra correspondência, onde Monteiro Lobato expressa que a literatura “é um processo indireto de fazer eugenia, e os processos indiretos, no Brasil, ‘work’ muito mais eficiente” (idem, ibidem, p. 111). Com essas palavras, pode-se notar um possível papel da literatura desde a perspectiva lobatiana e, na esteira das análises contemporâneas da obra infantil do autor, torna-se interessante considerar uma declaração do autor, em carta destinada a Godofredo Rangel, de 28 de março de 1943, onde, ao falar da receptividade do cérebro infantil, ainda limpo de impressões, faz uma analogia a suposta formação dos soldados alemães, a qual haveria ocorrido desde suas infâncias, na ação profunda da escrita persuasiva (LOBATO, 1950b, p. 345-346). É possível entender que Lobato acredita na literatura como detentora de um poder penetrante no cérebro infantil.

Fragmentos das correspondências entre Monteiro Lobato e Arthur Neiva foram publicados na revista *Bravo!*, em maio de 2011, e reforçaram a discussão sobre o possível posicionamento racista do escritor. Em uma delas, Lobato declara a impossibilidade de um futuro promissor para um país que continua aceitando a mestiçagem. O escritor paulista defende as premissas da organização racista americana “Ku-Klux-Klan”, colocando-a como solução para que o negro e o mestiço reconheçam o lugar que, em sua opinião, ocupam na sociedade.

Em ano anterior (2010), acendeu-se novamente a discussão sobre as possíveis presenças de traços racistas na obra do escritor paulista. Desta vez, não se voltou à antiga abordagem do romance *O presidente negro*, mas a uma produção literária infantil: *Caçadas de Pedrinho*, o que demonstraria o surgimento de uma nova perspectiva de leitura das obras infantis de Lobato. De acordo com o parecer publicado pelo Conselho Nacional da Educação (BRASIL, 2010), a obra apresenta trechos que se refere ao negro e ao universo africano de maneira estereotipada.

4. CONCLUSÕES

Todas as considerações levantadas até aqui nos levam a acreditar que o pensamento intelectual de Monteiro Lobato passou por diferentes fases. Além disso, possibilitam a reflexão sobre a presença da figura do negro em sua obra.

A possibilidade de adesão de Lobato às formulações de Galton vai em contra os posicionamentos em defesa de que sua produção literária valorizou o negro em um período em que sua posição na sociedade ainda era inferior, através da equiparação de valores sociais, da valorização da cultura popular e do protagonismo, o qual bem representaria uma ambiguidade existente em seu pensamento intelectual.

Essa contradição, afirmaria um apagamento destas informações biográficas do escritor por parte da crítica e comprometeria vários estudos já produzidos, devido a possíveis más interpretações de dados.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. **Parecer CNE/CEB nº 15/2010**. Aprovado em 1 set. 2010. Acessado em 29 nov. 2010. Online. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=6702&Itemid=
- DIWAN, P. **Raça pura: uma história da eugenia no Brasil e no mundo**. São Paulo: Contexto, 2007.
- HOFBAUER, A. **Uma história do branqueamento ou o negro em questão**. São Paulo: Editora da Unesp, 2006.
- LOBATO, M. **A barca de Gleyre**. São Paulo: Brasiliense, 1950. 2v.
- _____. **Caçadas de Pedrinho**. São Paulo: Globo, 2009.
- _____. **O presidente negro**. São Paulo: Globo, 2008.
- _____. **Prefácios e entrevistas**. São Paulo: Brasiliense, 1957.
- _____. **Problema Vital, Jeca Tatu e outros textos**. São Paulo: Globo, 2010.
- _____. **Urupês**. São Paulo: Brasiliense, 1959.
- NIGRI, A. Lobato e o Racismo. **Bravo!**, São Paulo, v. 165, n. 5, p. 24-33, 2011.
- PICHOT, A. **A sociedade pura: de Darwin a Hitler**. Lisboa: Instituto Piaget, 2002.
- RABASSA, G. **O negro na ficção brasileira**. Rio de Janeiro: Edições Tempo Brasileiro, 1965.
- SCHWARCZ, L. K. M. **O espetáculo das raças**. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.
- _____. **Racismo no Brasil**. São Paulo: Publifolha, 2001.
- SKIDMORE, T. **Preto no branco: raça e nacionalidade no pensamento brasileiro**. Trad. SCHWARCZ, L. K. M. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.
- STEPAN, N. L. **A hora da eugenia: raça, gênero e nação na América Latina**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2005.